



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

31 de agosto de 2015

Diário Catarinense
Notícias

“Disputadas como cidades”

Disputadas como cidades / Eleições / UFSC / Reitor / Reitoria / Universidade Federal de Santa Catarina / Autonomia / Tribunal Regional Eleitoral / TER / Urnas eletrônicas / Redes sociais / Comissão eleitoral / Terezinha Ceccato / Cláudio José Amante / Rogério Cid Barros / Edson Roberto De Pieri / Carlos Alberto Marques / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Alacoque Lorenzini Erdmann / Roselane Neckel / Lúcia Helena Martins Pacheco / Irineu Manoel de Souza / Mônica Aparecida Aguiar dos Santos

CORRIDA SUCESSÓRIA

REITORIAS DA UFSC E DA UDESC MOBILIZAM 57 MIL ELEITORES

Com candidatos definidos, eleições nas duas maiores universidades catarinenses definirão em outubro quem vai gerir orçamentos superiores às receitas de muitos municípios do Estado.

Notícias | 6 e 7

ENSINO SUPERIOR | ELEIÇÕES NA UFSC E NA UDESC

DISPUTADAS COMO

CORRIDA ELEITORAL PARA A REITORIA das universidades federal e estadual movimentam quase 57 mil eleitores. O orçamento anual somado das duas instituições seria o primeiro do ranking, se comparado ao dos municípios de SC

LUIS ANTONIO HANGAI
luis.hangaia@diario.com.br

Foi dada a largada para a corrida eleitoral das duas maiores unidades de ensino superior do Estado. No dia 31 de outubro, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc) decidem quais serão os seus gestores para os próximos quatro anos, com possibilidade de segundo turno em 11 e 18 de novembro, respectivamente.

Apesar das disputas serem restritas ao ambiente acadêmico, as duas instituições mobilizam juntas cerca de 56,9 mil eleitores entre professores, alunos e servidores. Número que as colocaria como o 14º maior colégio eleitoral entre as 295 cidades catarinenses (veja mais detalhes no infográfico).

O orçamento em jogo é igualmente significativo. Se somada, a receita das duas ultrapassa o montante de qualquer cidade do Estado. Em 2014, a UFSC recebeu do governo federal um volume de R\$ 1,27 bilhão, enquanto que a Udesc empenhou R\$ 344 milhões no mesmo período. A soma (R\$ 1,61 bilhão) supera tanto as receitas de Joinville quanto a de Florianópolis, as duas maiores de SC. Separadas, a federal ficaria em 2º e a estadual em 12º.

Tal qual os prefeitos, cabe aos reitores gerir a aplicação desses recursos. No caso das universidades, que têm certa autonomia administrativa, o foco é garantir o ensino, a pesquisa, a extensão e a ampliação das estruturas.

Embora as eleições para reitor sejam facultativas e independentes de partidos políticos, assemelham-se a outros pleitos. UFSC e Udesc solicitaram ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para o uso de urnas eletrônicas, por exemplo. E assim como nas disputas de 2014, o uso de redes sociais, além de blogs e sites, serão exploradas pelos concorrentes.

Na federal, antes mesmo das inscrições das chapas, os pré-candidatos já divulgavam propostas e informações pela internet e criavam *hashtags*.

São também permitidos panfletagem, bôtons, vendas de camisetas e placas, conforme os editais das comissões eleitorais. Permanece a tradicional abordagem corpo a corpo, com visitas em salas de aula, além de debates (segmentados entre professores, servidores e alunos) veiculados por meios externos ou por canais de comunicação das universidades.

A angariação de votos nos mais populosos centros de ensino, além da conquista de maiorias em entidades como diretórios centrais de estudantes, sindicatos e associações de professores e servidores são decisivos na corrida.

FIM DO PERÍODO PARA CRIAR CHAPAS

O prazo para as inscrições das chapas já se encerrou nas duas universidades. Na última quinta-feira, a UFSC divulgou os cinco candidatos à reitoria. Segundo a presidente da comissão eleitoral, Teresinha Ceccato, a homologação e o sorteio dos números serão realizados hoje, às 19h.

Já na Udesc, a eleição está se encaminhando para ocorrer com chapa única. Isso porque a candidatura dos professores Paulo Cesar Cassol e Oseias Alves Pessoa, reitor e vice respectivamente, foi impugnada, permanecendo somente o grupo de continuidade da atual reitoria. A justificativa da comissão eleitoral, segundo o presidente Jorge de Oliveira Musse, foi de que o candidato a vice não tinha o mínimo de cinco anos de dedicação integral à universidade.

A chapa entrou com um pedido de reconsideração, negado em 18 de agosto. Agora, os candidatos de oposição aguardam o resultado do novo recurso analisado pela Procuradoria Jurídica da Udesc.

QUEM SÃO OS CANDIDATOS UFSC



CLAUDIO JOSÉ AMANTE

Professor do departamento de Estomatologia

Vice: Rogério Cid Barros

“

Um ponto inicial é retomar a confiança na instituição. Temos que tornar esta universidade propositiva não só para a comunidade interna mas também para a externa. Ela precisa voltar a ser a vanguarda da formação superior em Santa Catarina, articulada com todos os segmentos da educação, da infantil até a pós-graduação. Ser ousada na arte e na cultura catarinense. Trazer um caráter humanizado para a instituição. Ter pequenas ações com grande repercussão local e para o ambiente externo. Essa é a marca desta campanha: vamos fazer a universidade ser mais confiante, ousada e propositiva.



LUIS CARLOS CANCELIER DE OLIVO

Professor do departamento de Direito e diretor do Centro de Ciências Jurídicas

Vice: Alacoque Lorenzini Erdmann

“

Essa candidatura é resultado de um processo que começou em janeiro e envolveu diretores de centros, vice-diretores, técnicos e estudantes. Esse grupo discutiu um programa, que tem quatro diretrizes: uma UFSC democrática, plural, autônoma e saudável. O plano de gestão se sustenta nessas diretrizes. O plano administrativo está voltado para descentralização, que envolve mais participação dos centros de ensino. Queremos um modelo de gestão responsável. Nossa proposta tem foco na resolução de problemas, uma perspectiva pragmática.



EDSON ROBERTO DE PIERI

Professor do departamento de Automação e Sistema e vice-diretor do Centro Tecnológico

Vice-reitor: Carlos Alberto Marques

“

Queremos uma UFSC em que as pessoas tenham total liberdade para desenvolver suas competências, seja na graduação, nas pós-graduações, no ensino, na pesquisa e extensão. Que a universidade tenha vida acadêmica, no esporte, e uma aproximação muito maior com as cidades e o Estado. Queremos aproveitar essa nova fase que a universidade está passando, de renovação de quadros, com pessoas com vontade de trabalhar. Queremos usar essa energia e reformular a gestão universitária para que todos possam trabalhar com mais tranquilidade, facilidade. O outro plano é que temos de articular todos os campi. A UFSC ficou muito complexa de ser gerenciada.



ROSELANE NECKEL

Professora do Departamento de História e atual reitora da UFSC

Vice: Lúcia Helena Martins Pacheco

“

Nos últimos anos fizemos um trabalho de republicanizar a UFSC, de dar clareza aos critérios, com transparência e reestruturação buscando a profissionalização da administração. Temos um trabalho de consolidação dos campi, sobretudo o de Blumenau. Estamos concluindo obras e pendências. Além disso, temos que reconhecer que temos muitos problemas na universidade, na gestão de pessoas por exemplo, na questão do mapeamento de processos. Mas nossa proposta principal é a política de inclusão na UFSC. Isso envolve realmente uma reestruturação da universidade que precisa continuar dentro de uma política profissional.

CIDADES



IRINEU MANOEL DE SOUZA
Professor do Departamento de Ciências da Administração
Vice: Mônica Aparecida Aguiar dos Santos



Defendemos a democratização da UFSC e somos contrários aos cortes de verbas impostos pelo MEC. Implantaremos ações para estreitar os laços entre os programas de pós-graduação e os cursos de graduação. Criaremos um Programa Institucional de Apoio à Docência, valorizando a função do professor e seu papel como servidor público e cidadão. Continuaremos nos posicionando diante de questões polêmicas, como defender as 30 horas para os técnicos administrativos em educação e a garantia da participação deles e coordenação em projetos de pesquisa e extensão. Também fortaleceremos o programa de permanência estudantil e as bolsas de permanência.

UDESC



MARCUS TOMASI
Professor da Escola Superior de Administração e Gerência (ESAG)
Vice: Leandro Zvirtes

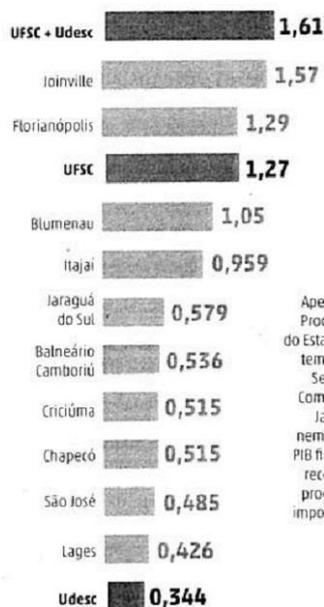


Nossas propostas vão ser objeto de construção conjunta com a comunidade. Temos três eixos norteadores: sustentabilidade, inovação e relacionamento. Em inovação, é fazer diferente, fazer melhor no ensino, pesquisa e extensão, que é o tripé de sustentação da universidade. Em sustentabilidade, atentaremos para o sentido mais amplo da expressão, não apenas ambiental, mas também financeira, econômica, política e social. E em relacionamento, tratamos da interação com as instituições públicas e privadas, de terceiro setor, com a sociedade organizada e as comunidades, bem como o relacionamento interno com foco no desenvolvimento humano.

A dimensão da disputa

A eleição para reitores da UFSC e da Udesc envolve números expressivos se comparados aos municípios catarinenses

Orçamento das prefeituras (em bilhões de reais)



Apesar de Itajaí ter o maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, a prefeitura da cidade tem a quarta maior receita. Segundo o professor de Comércio Exterior da Univali Jairo Romeu Ferracioli, nem toda renda gerada pelo PIB fica no município gerando receita, porque sobre essa produção incidem também impostos estaduais e federais.

Número de eleitores



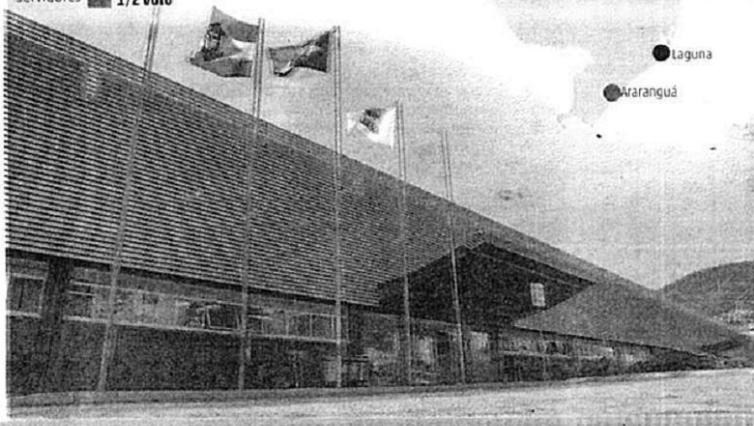
Dados coletados no Tribunal de Contas do Estado e nos portais de transparência dos governos federal e estadual.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral

Peso dos votos



Municípios com campi das universidades



Meta é ajudar no orçamento / Emprego / Trabalho / Mercado de trabalho / Crise econômica / Brasil / Pnad / Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios / IBGE / Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística / Jovens / Independência financeira / Rendimento familiar / Inflação / Luiz Augusto Araújo / Sine / Florianópolis / Estudante / Curso de História / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Victor Calle / Curso de Administração / Maiara Cardoso / Desemprego / Cimar Azeredo / IBGE

Economia

NOTÍCIAS DO DIA 11
FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 2015

EDITOR: Fábio Gadotti • fabio.gadotti@noticiasdodia.com.br • @ND_Online

Meta é ajudar no orçamento

Contas. Jovens que só estudavam querem voltar a trabalhar

ELAINE STEPANSKI
elaine.stepanski@noticiasdodia.com.br
@ND_Online

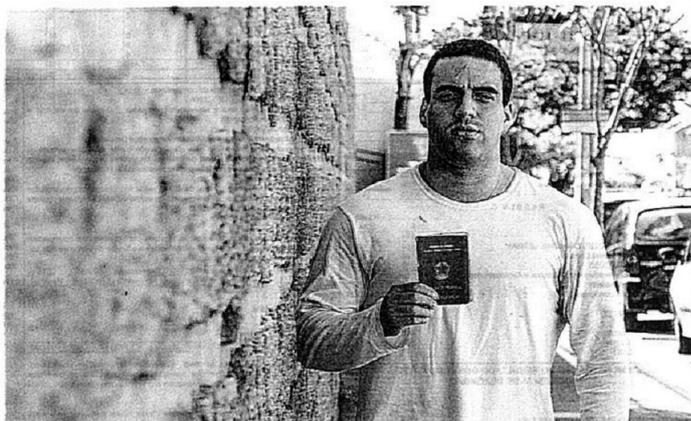
Seja para buscar a independência financeira ou para auxiliar nas despesas familiares, os jovens brasileiros que não estavam trabalhando e nem procuravam emprego começam a buscar, aos poucos, o reingresso no mercado de trabalho. Eles disputam uma recolocação junto com aquelas pessoas que foram demitidas nos últimos tempos, especialmente desde que a crise econômica ficou mais intensa.

Com o retorno dessa chamada população “não economicamente ativa”, a taxa de desocupação de jovens de 18 a 24 anos subiu de 12,9% para 18,5%, em um ano no Brasil, de acordo com a pesquisa Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) divulgada semana passada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

O novo contingente é formado, principalmente, por jovens que haviam optado por se dedicar aos estudos, apoiados no aumento da renda dos chefes de família e que sentiram a necessidade de retornar ao trabalho ao verem o rendimento familiar cair. Com o avanço da inflação e a crise econômica, o rendimento real – que já desconta a inflação – dos trabalhadores teve queda de 2,4% em julho, na comparação com o mesmo mês do ano passado.

De acordo com o economista Luiz Augusto Araújo, o retorno desses jovens que estão precisando auxiliar em casa colabora para o aumento da taxa global de desemprego no país.

“Um jovem que ontem não procurava emprego, mas agora está procurando, tem uma relação direta com esse aumento da taxa de desemprego, isso porque antes ele não era enquadrado como desocupado. Agora, por estar procurando emprego, ele contribui para o aumento da população desocupada”, explica Araújo.



Família. Victor Calle está só na faculdade, mas quer voltar a trabalhar para ajudar os pais

Falta de capacitação dificulta preenchimento de vagas

A procura por emprego é grande, mas as ofertas não conseguem suprir a demanda. No Sine de Florianópolis são disponibilizadas diariamente em torno de 15 vagas, mas todas são preenchidas rapidamente, principalmente quando não se exige um grau de escolaridade e uma especialização específica. “Temos uma procura muito grande e poucas vagas, mas infelizmente este é o cenário em todo o país. Estamos propondo ações para ampliar o número de vagas, como as buscas nos comércios e

também incentivar as empresas a oportunizar os jovens aprendizes, já infelizmente as empresas ainda tem um receio em contratá-los”, explica a supervisora Paola Oliveira.

A junção da carência de oportunidades com a falta de capacitação é um dos grandes problemas no cenário do mercado de trabalho. “Quando a vaga exige pouca escolaridade se vai rápido, mas quando é algo mais específico demora até 15 dias para preencher”, afirma o técnico operacional George da Silva.

Os jovens que buscam uma recolocação profissional ou vão em busca do seu primeiro emprego receberão apoio, mesmo com a atual crise, garante o ministro do Trabalho, Manoel Dias.

“O governo tem se reunido para propor políticas ativas de crédito para aqueles que procuram uma vaga e não tem conseguido, e desta forma possam passar a empreender. Já contamos também com os programas de profissionalização para jovens”, afirmou o ministro em entrevista recente.

O desafio da recolocação no mercado

Desde o início do ano, o estudante de História da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Victor Calle, 22 anos, optou apenas por se dedicar aos estudos, mas a situação econômica em casa fez com que ele passasse a procurar por vagas de trabalho novamente – independente da área de atuação.

“Antes eu estudava e trabalhava, mas começou a ficar pesado porque não tinha tempo para ler e estudar e então tive que optar por parar de trabalhar, e agora, preciso voltar a trabalhar para ajudar em casa”, conta.

O estudante, que mora com os pais no Norte da Ilha, afirma que os pais sempre o estimularam a apenas estudar, mas agora está sentindo a necessidade de contribuir em casa. “A única renda é do meu pai. Minha mãe está

desempregada e meu pai ainda tem que auxiliar a minha irmã que está morando em outra cidade”, conta.

Segundo o jovem, conseguir uma recolocação no mercado de trabalho não tem sido das tarefas mais fáceis. “Trabalho informal é fácil, mas meio período, já que estudo de manhã, é complicado. Vários colegas meus estão nessa situação e até pegaram menos matéria na faculdade para poder conseguir trabalhar”, conta o universitário.

Assim como Victor, a estudante de administração Maiara Cardoso, 24 anos, também quer voltar a trabalhar. Ela ficou durante três anos só estudando e hoje quer ajudar no orçamento familiar. “Antes, procurava uma vaga na minha área, agora já estou ampliando as opções porque com a crise complicou ainda mais”, afirma.

A DESOCUPAÇÃO Mercado recessivo

A taxa em Santa Catarina no segundo trimestre foi a menor do país



Índice mostra a parcela da população desocupada em relação à população em idade de trabalhar em determinada unidade da federação ou no país e é medido pelo IBGE.

Abaixo, a evolução do percentual no segundo trimestre em relação aos três primeiros meses do ano:

Localidade	2º trimestre de 2015	3º trimestre de 2015
Santa Catarina	3,9%	36,1%
Brasil	18,5%	18,5%

Desemprego no país bate 8,3%

A combinação de maior procura por trabalho sem a geração de novas vagas aumentou o número de pessoas desocupadas no país para 8,35 milhões e elevou a taxa de desemprego para 8,3% no segundo trimestre. No mesmo período do ano passado, a taxa havia sido de 6,8%. No primeiro trimestre, era de 7,9%.

O número de pessoas que procuraram emprego sem encontrar cresceu 23,5%, ou 1,587 milhão a mais de desempregados na comparação com o segundo trimestre do ano passado. Os dados são da Pnad Contínua, pesquisa nacional de emprego do IBGE.

Esse contingente crescente de desempregados é formado sobretudo por jovens como os estudantes Victor Calle e Maiara Cardoso, de Florianópolis. “Se a renda do chefe de família não é suficiente, o jovem tem de ir para a fila de emprego”, diz Cimar Azeredo, coordenador de Trabalho e Rendimento do IBGE. A taxa de desemprego cresceu em todas as regiões brasileiras no segundo trimestre.

No mesmo período, o rendimento real dos trabalhadores foi de R\$ 1.882, queda de 0,5% na comparação com três primeiros meses. Em relação ao mesmo período do ano passado, houve variação de 1,4% – considerado estabilizado pelo IBGE.

A Notícia Especial

"Disputadas como prefeituras"

Disputadas como prefeituras / Eleições / UFSC / Reitor / Reitoria / Universidade Federal de Santa Catarina / Autonomia / Tribunal Regional Eleitoral / TER / Urnas eletrônicas / Redes sociais / Comissão eleitoral / Terezinha Ceccato / Cláudio José Amante / Rogério Cid Barros / Edson Roberto De Pieri / Carlos Alberto Marques / Luiz Carlos Cancellier de Olivo / Alacoque Lorenzini Erdmann / Roselane Neckel / Lúcia Helena Martins Pacheco / Irineu Manoel de Souza / Mônica Aparecida Aguiar dos Santos

NOTÍCIAS 5

ANotícia

ENSINO SUPERIOR | REITORIAS DAS UNIVERSIDADES

Disputadas como prefeituras

Corrida eleitoral para comando de UFSC e Udesc movimenta os campi espalhados por Santa Catarina

LUIS HANGAI

Foi dada a largada para a corrida eleitoral das duas maiores unidades de ensino superior do Estado. No dia 31 de outubro a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e a Universidade Estadual de Santa Catarina (Udesc) decidem quais serão os seus gestores para os próximos quatro anos, com possibilidade de segundo turno em 11 e 18 de novembro, respectivamente.

Apesar das disputas serem restritas ao ambiente acadêmico, as duas instituições mobilizam juntas cerca de 56,9 mil eleitores entre professores, alunos e servidores. Número que as colocaria como o 14º maior colégio eleitoral entre as 295 cidades catarinenses (veja mais detalhes no infográfico).

O orçamento em jogo é igualmente significativo. A receita das duas ultrapassa a de todas as cidades de SC. Em 2014, a UFSC recebeu do governo federal um volume de R\$ 1,27 bilhão, enquanto a Udesc empenhou R\$ 344 milhões no mesmo período. A soma (R\$ 1,61 bilhão) supera tanto as receitas de Joinville quanto a de Florianópolis, as duas maiores do Estado. Separadas, a federal ficaria em 2ª e a estadual em 12ª.

Embora as eleições para reitor sejam facultativas e independentes de partidos políticos, se assemelham com outros pleitos governamentais. UFSC e Udesc, repetindo anos anteriores, já encaminharam solicitações ao Tribunal Regional Eleitoral (TRE) para o uso de urnas eletrônicas, por exemplo. E assim como nas eleições majoritárias de 2014, o uso de redes sociais como Facebook, Twitter e Whatsapp, além de blogs e sites, serão mais explorados pelos concorrentes. Na federal, antes mesmo das inscrições das chapas, os pré-candidatos já divulgavam propostas e informações pela internet.

São também permitidas a panfletagem, botons, vendas de camisetas e plaquinhas, conforme os editais publicados pelas comissões eleitorais. Permanece a tradicional abordagem corpo a corpo, com visitas em salas de aula de campi locali-

1,61 bi

É a soma das receitas das duas universidades

zados em diferentes cidades, além de debates (segmentados entre professores, servidores e alunos) que são veiculados por meios externos ou pelos canais internos de comunicação das universidades.

A angariação de votos nos mais populosos centros de ensino, além da conquista de maiorias em entidades como diretórios centrais de estudantes, sindicatos e associações de professores e servidores são decisivos na corrida.

Udesc teve só uma chapa homologada

O prazo para as inscrições das chapas acabou. Na última quinta-feira, a UFSC divulgou os cinco candidatos à reitoria. A homologação e o sorteio dos números estão previstos para hoje, às 19h.

Já na Udesc, a eleição está encaminhada para ocorrer com chapa única. Isso porque a candidatura dos professores Paulo Cezar Cassol e Oséias Alves Pessoa, reitor e vice respectivamente, foi impugnada, permanecendo somente o grupo de continuidade da atual reitoria.

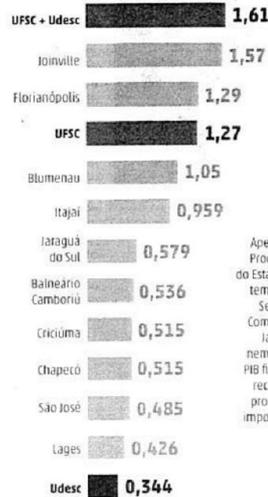
A justificativa da comissão eleitoral, foi de que o candidato a vice não tinha o mínimo de cinco anos de dedicação integral à universidade. A chapa entrou com um pedido de reconsideração, que foi negado em 18 de agosto. Agora, os candidatos de oposição aguardam o resultado de um novo recurso que está sendo analisado pela procuradoria jurídica da Udesc.

O peso dos votos varia em cada uma das duas instituições. Na UFSC foi implantado o sistema paritário, que iguala as escolhas dos estudantes, professores e servidores. Já na Udesc o corpo docente detém 50% do valor de voto, enquanto que alunos e servidores ficam com 25% cada.

A dimensão da disputa

A eleição para reitores da UFSC e da Udesc envolve números expressivos se comparados aos municípios catarinenses

Orçamento das prefeituras (em bilhões de reais)



Dados coletados no Tribunal de Contas do Estado e nos portais transparência do governo federal e estadual.

Número de eleitores



Apesar de Itajaí ter o maior Produto Interno Bruto (PIB) do Estado, a prefeitura da cidade tem a sétima maior receita.

Segundo o professor de Comércio Exterior da Univali Jairo Romeu Ferracioli, nem toda renda gerada pelo PIB fica no município gerando receita, porque sobre essa produção incidem também impostos estaduais e federais.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral

QUEM SÃO OS CANDIDATOS

UFSC ROSELANE NECKEL

Professora do Departamento de História e atual reitora da UFSC

Vice: Lúcia Helena Martins Pacheco

EDSON ROBERTO DE PIERI

Professor do departamento de Automação e Sistema e vice-diretor do Centro Tecnológico

Vice-reitor: Carlos Alberto Marques

LUIS CARLOS CANCELLIER DE OLIVO

Professor do departamento de Direito e diretor do Centro de Ciências Jurídicas

Vice: Alacoque Lorenzini Erdmann

CLAUDIO JOSÉ AMANTE

Professor do departamento de Estomatologia

Vice: Rogério Cid Barros

IRINEU MANOEL DE SOUZA

Professor do Departamento de Ciências da Administração

Vice: Mônica Aparecida Aguiar dos Santos

UDESC

MARCUS TOMASI

Professor da Escola Superior de Administração e Gerência (Esag)

Vice: Leandro Zvirtes

Diário Catarinense

Diário do Leitor

"Perigo no campus"

Perigo no campus / Entorno / Campus universitário / UFSC / Florianópolis /
Trânsito / Segurança / Luiz Gonzaga Galvão

PERIGO NO CAMPUS

É um verdadeiro perigo transitar de bicicleta no entorno e adjacências do Campus Universitário da UFSC, em Florianópolis. Na hora do *rush*, então, é um "Deus nos Acuda". Há promessas e mais promessas de cicloviás e segurança no trânsito por parte do poder público naquelas rodovias e nada... Alguém tem que ser responsabilizado por tamanha inércia e desleixo. Até quando vamos ter que esperar? Pela próxima vítima?

LUIZ GONZAGA GALVÃO

Economista - Florianópolis

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Tribunal Federal mantém creche da UFSC aberta à UFSC](#)

[Disputadas como prefeituras, universidades federal e estadual de Santa Catarina preparam eleições para reitores](#)

[Chapa consegue na Justiça direito para concorrer à reitoria da Udesc](#)

[Ministério Público visita campus da UFSC Curitiba para ouvir estudantes](#)

Restaurante Universitário da UFSC reabre após quase 3 meses fechado

MPF visita universidade e recomenda melhorias na UFSC em Curitiba

TRF mantém decisão que obriga UFSC a abrir creche a alunos externos

Professores da UFSC discutirão indicativo de greve em assembleia

Ação do MPF determina creche da UFSC para toda a comunidade

Abertas as inscrições para evento que debaterá decisões do STF, em Florianópolis